

A DÍVIDA PÚBLICA



Autor: Hamurábi Batista

CORDEL
EXPRESSO



A DÍVIDA PÚBLICA

Autor: Hamurábi batista

Vou ampliar o debate
Pro cordel neste momento
Do endividamento público
Mostrar o conhecimento
Das irregularidades
Que há no endividamento.

Nessa pauta esclarecer
A razão fundamental
Que proporciona este ciclo
Da injustiça social
Miséria, fome e violência
E o clamor estrutural.

Se o Brasil é tão rico
De riquezas naturais
Florestas, campos, jazidas
Níóbio, petróleo e mais
Quem é que ta usurpando
Todos esses potenciais?

Serviços básicos que faltam
E tantos mais na carência
Saneamento, transportes,
Educação, assistência
Só recebemos notícias:
Corrupção; decadência.

A Dívida tem absorvido
Parcela mais relevante
Quarenta e cinco por cento
Dos recursos adiante
Enquanto à população
Merreca insignificante.

Saúde, quatro por cento
Três por cento, Educação
Zero vírgula zero dois
Saneamento ilusão
E a Segurança recebe
Menos de meio cifrão.

A Auditoria revela
O mais grave disso tudo
Demonstrando que o processo
Dessa Dívida em estudo
Encobre ilegalidades
No verso mais cabeludo.

Para encobrir desmantelos
Subtração de recurso
Funcionando um mecanismo
De ilegítimo percurso
Pelo endividamento
Nesse desbarate em curso

Grande Mídia sempre abafa
Sobre as investigações
Da CPI sobre a Dívida
Indícios e conclusões

Das irregularidades

E as suas repercussões.

O povo quem paga a conta

Por esse endividamento

Arcando pesada carga

De impostos e sofrimento

Pela falta dos direitos

Sem o menor cabimento.

Um dos maiores problemas

É a concentração de renda

Porque imensa riqueza

Foi lesada de encomenda

Por grandes corporações

Assim como reza a lenda.

Nacionais e estrangeiros

Bancos especuladores

Donos de terras, negócios

Seus privilégios, sabores

Ao longo da nossa história

Num espetáculo de horrores.

Sempre em geral financiam

Campanhas eleitorais

Políticos comprometidos

Com as ações ilegais

Concentração de poder

E injustiças sociais.

Privatizações que fazem

Concentração aprofundam

Pois parte do patrimônio
Nas mesmas mãos que circundam
E financiam as campanhas
Dos estrupícios que abundam.

Efetuando a transferência
Do bem público principal
Pra grandes proprietários
De poder e capital
Do Brasil e do estrangeiro
Setor privado e escambal.

Num totalmente absurdo
Flagrante de insensatez
Privatizar o bem público
Para explorador burguês
E arregaçar pro privado
O bem de todos vocês.

O equivocado Regime
De Metas de Inflação
É no Brasil adotado
Numa determinação
Do FMI opulento
Pela manipulação.

Sendo assim significa
Um artifício matreiro
Fazendo uma transferência
Da renda do brasileiro
Para as elites que atuam
Nesse setor financeiro.

5

O modelo tributário
Ultrapassado e injusto
Regressivo extremamente
Embutido a todo custo
Dos produtos e serviços
E da fatura do susto.

Os mais beneficiados
De incentivos e isenções
Alíquotas reduzidas
Benefícios, deduções?
Aqueles que deveriam
Maiores contribuições.

O privilégio fiscal
É claro nesta missiva
Pro sistema financeiro
De forma rápida e agressiva;
Às grandes corporações
Numa concessão nociva.

Instituições financeiras
Com alíquota reduzida
Cobram juros abusivos
Tem dedução permitida
E o povo mesmo esfolado
Pagando com a própria vida.

A isenção do Imposto
Aos estrangeiros que pulam
Com títulos da Dívida Interna
Por meio da Lei que osculam

E acrescenta os tributos

Do povo que eles maculam.

Uma navalha ardilosa

A Lei Kandir que obriga

Isenta o ICMS

Como uma bala perdida

Que pertencia aos estados

Na exportação deduzida.

Com o objetivo claro

Na balança comercial

De atingir o superávit

E gerar o vil metal

Pro pagamento da Dívida

Num despautério real.

A Isenção neste caso

Só reservou dissabores

Estados e municípios

Perderam muitos valores

E favoreceu somente

Aos grandes exportadores.

Pra “compensar” os estragos

A União se obrigou

Por meio da referida

Compensar o que lesou

Com Títulos da Dívida Pública

Que nem sequer aceitou.

Omitindo dessa forma

Provocando o agravamento

Um sistema sanguessuga
Dá o bote e esconde o dente
Pagando a conta fiado
No ovo que inda tá dentro.

A dita Dívida Pública
É o problema principal
Num cumprimento forçado
Da sua meta, fiscal
Que impôs, o FMI
No PIB percentual.

O superávit primário
Injustamente ele afeta
Sobre parte do orçamento
Que dum forma direta
Aos recursos sociais
O maior dano acarreta.

Enquanto gastos com juros
Não entram nesse computo
Da mesma forma as receitas
Da emissão de fajuto
Tornando o endividamento
Um perigoso conduto.

A consequência absurda
Dessa vil desfaçatez
É o privilégio da dívida
E a imposição da escassez
Onde existe abundância
É urgente a lucidez.

Muito mais recursos públicos
Pra isso são destinados
Em vez da população
Que teve impostos pesados
Em favor de escandalosos
Rentistas privilegiados.

A manobra do sistema
Por centenas de bilhões
De reais arrecadados
Obtidos com emissões
Recebimento de juros
E outras amortizações.

Entre outras abusivas
Nos logros eventuais
Pro pagamento detido
Nos juros descomunais
Numa meta a ser cumprida
De contrassensos totais.

Pela Lei das Diretrizes
Chamada de LDO
Destinar quase a metade
Para a Dívida, é pior
Do Orçamento Geral
Do "Ó do Borogodó".

Por isso que é urgente
A essa Dívida auditar
Pegar os malabarismos
Do intuito de desviar

Sempre mais recursos públicos
Pra ao sistema amamentar.

Foram TRÊS BILHÕES por dia
Que aquela conta levou
Pagamos diretamente
O que ninguém revelou
E qual direito afinal
A Dívida sobrepujou?

Por meios famigerados
Pagamos sempre embutidos
Deixamos de receber
Atendimentos devidos
Pra despejar essa dívida
Nos seus esgotos fundidos.

Degustação do sistema
Do financeiro privado
É pelo endividamento
Que o aporte é usurpado
Transfere o recurso público
Depois de inviabilizado.

Revelaram em CPI
A falta de transparência
No que se refere ao fluxo
E a sua equivalência
Dos gastos já cometidos
Nessa grave impertinência.

A dívida dos estados
É problema c'a União

Se tornou insustentável
Atingindo a situação
De torrar o patrimônio
Em forma de obrigação.

Num compromisso nefasto
Novas dívidas captar
Com os bancos que estariam
Forçados privatizar
Refinanciando o dolo
Para o escuso lucrar.

Mentiras alegativas
De ser um grande negócio
Pagar juros absurdos
Num eloquente consórcio
O financeiro privado
Com o capeta de sócio.

E veja só o absurdo
Da sordidez sem tamanho
Os juros serem ditados
Pelo governo meganho
Deixando assim viciado
Quem subtrai esse ganho.

Pois os estados perderam
A parte mais relevante
No patrimônio atual
E estratégico importante
E viraram devedores
Da União litigante.

Os contratos decorrentes
Dessa tal negociação
Ferem princípios morais
E a nossa Constituição
É como fosse um vampiro
Um gafanhoto, a União.

Para se ter um idéia
Dessa dívida pros estados
Afronta o federalismo
Esses juros enviesados
De quase vinte por cento
Para os entes federados.

Enquanto para os States
Os juros são quase zero
Aval favorecimento
Indica haver paralelo
Compra títulos irrisórios
Com um sorriso amarelo.

A Auditoria distingue
E faz constar no debate
Todas ilegalidades
Que existe nesse arremate
Desses acordos firmados
No naipe dum disparate.

O FMI é quem manda
Sua ofensa numa afronta
O Banco Central aceita
Feito uma barata tonta

E o povo feito boneco

Pagando o vício da conta.

O capital financeiro

É predador poderoso

Através das armadilhas

Manipula pedregoso

Barra o desenvolvimento

Do jeito delituoso.

A Dívida Pública no entanto

Era pra ser instrumento

Pra os programas sociais

Fazer financiamento

Em serviços e estrutura

E o devido investimento.

Vamos mobilizar toda a gente

Pra mostrar a discrepância

Tornar clara esta verdade

Que tem maior importância

Do cenário de escassez

Onde existe é abundância.

FIM

Fonte:

A Dívida Pública em Debate, Maria Lucia Fattorelli- Auditoria
Cidadã da Dívida.

auditoriacidada.org.br



CONSULTA NACIONAL POPULAR JÁ!

"Você concorda em rasgar a Constituição Cidadã destruindo, inclusive, o seu direito à aposentadoria, para privilegiar ainda mais o mercado financeiro?"

Contamos com a participação de todas e todos.

Maria Lucia Fattorelli

Coordenadora Nacional da Auditoria Cidadã da Dívida

Auditoria Cidadã da Dívida

contato@auditoriacidada.org.br

www.auditoriacidada.org.br

www.facebook.com/auditoriacidada.pagina/

Fone: (61) 2193-9731